#Iforumportugalcontraviolencia

1º FÓRUM PORTUGAL CONTRA A VIOLÊNCIA.

REPÚBLICA PORTUGUESA
SECRETÁRIA DE ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE

CIG
COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO
Presidência do Conselho de Ministros

PORTUGAL MAIS IGUAL
ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A IGUALDADE E A NÃO DISCRIMINAÇÃO 2018-2030

01

GABINETE DE INFORMAÇÃO E ATENDIMENTO À VÍTIMA

ESPAÇO CIDADANIA E JUSTIÇA

DIAP Regional de Lisboa

GABINETE DE INFORMAÇÃO E ATENDIMENTO À VITIMA (GIAV)

- O GIAV surgiu de uma parceria entre o DIAP de Lisboa e a Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz em 2011;
- O início do funcionamento (oficial) do GIAV ocorreu a 18 de novembro de 2011;
- O GIAV encontra-se, desde 2020, integrado na SEIVD-NAP – 2ª secção – Violência Doméstica – DIAP Regional de Lisboa.

GABINETE DE INFORMAÇÃO E ATENDIMENTO À VITIMA (GIAV)

A existência do **GIAV** coaduna-se com o disposto na Lei nº112/2009 de 16 de setembro, que no seu art.º 27 **reforça a relevância da existência de gabinetes de atendimento à vítima a funcionar junto dos órgãos de polícia criminal, assegurando a prevenção, atendimento e encaminhamento das vítimas de violência doméstica,** sendo que deverão ser **asseguradas as condições de privacidade e conforto,** privilegiando a proximidade e/ou integração nas instalações dos DIAP.

ESTRUTURA DO GIAV

Coordenação:

Dr.ª Fernanda Alves

Prof.ª Doutora Iris Almeida – Supervisora Científica (IUEM)

2 Psicólogas Júniores

2 Estagiárias Académicas

OBJETIVOS DO GIAV

- Prestar serviço de apoio técnico/científico que auxilie no esclarecimento da situação da vítima e facilite o processo de tomada de decisão judicial, nomeadamente o recurso à **avaliação de risco de violência doméstica** (Lei n.º 112/2009 de 16 de setembro, revista pela Lei n.º 129/2015 de 03 de setembro) e de **pareceres técnicos**;

- Realizar **acompanhamento de vítimas especialmente vulneráveis em sede de Declarações para Memória Futura** (art.º 271 do CPP), em sede de **Inquirição** e de **Audiência de Julgamento** (Lei n.º 130/2015 de 04 de setembro);

- Efetuar **acompanhamento de suspeitos ou arguidos menores** em sede de **Inquirição**, **Audiência de Julgamento** e **outras diligências judiciais** (Lei n.º 33/2019);

OBJETIVOS DO GIAV

- Realizar **atendimento** a vítimas diretas, indiretas e sinalizadas;
- Efetuar acompanhamento psicológico orientado para a **gestão de situações de crise**;
- **Acolher e informar** as vítimas dos seus direitos e deveres;
- **Encaminhar** as vítimas para instituições competentes;
- Desenvolver **investigação científica** que contribua para um conhecimento mais aprofundado da temática.

PAPEL DO PSICÓLOGO FORENSE E CRIMINAL NO DIAP

- ✓ Elabora avaliações de risco de violência doméstica facilitadoras do processo de tomada de decisão judicial;
- ✓ Avalia características comportamentais e motivações;
- ✓ Avalia o risco de revitimação;
- ✓ Presta assessoria técnica aos órgãos judiciais nas questões referentes à Psicologia.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

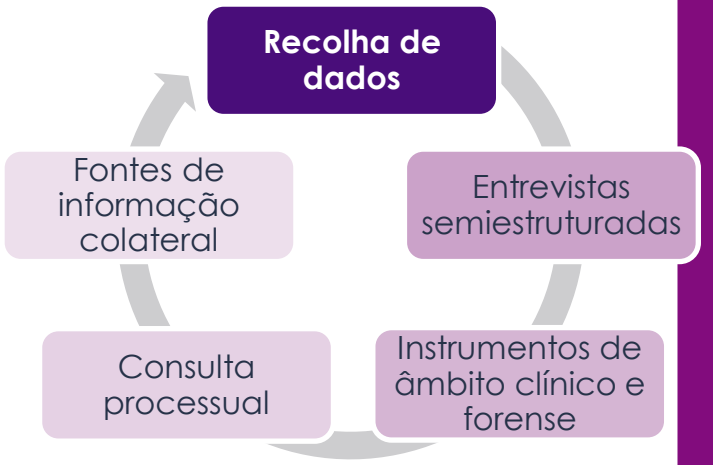
TRABALHO REALIZADO PELO GIAV

AVALIAÇÕES DE RISCO

- A avaliação de risco consiste num processo de recolha de informação estruturado, nomeadamente de fatores de risco, fatores de proteção e de vulnerabilidade;

- Permite:
  - Caraterizar o risco de violência futura;
  - Facilitar o processo de tomada de decisão judicial acerca do risco de reincidência da violência;
  - Desenvolver estratégias de gestão para reduzir o risco de violência.

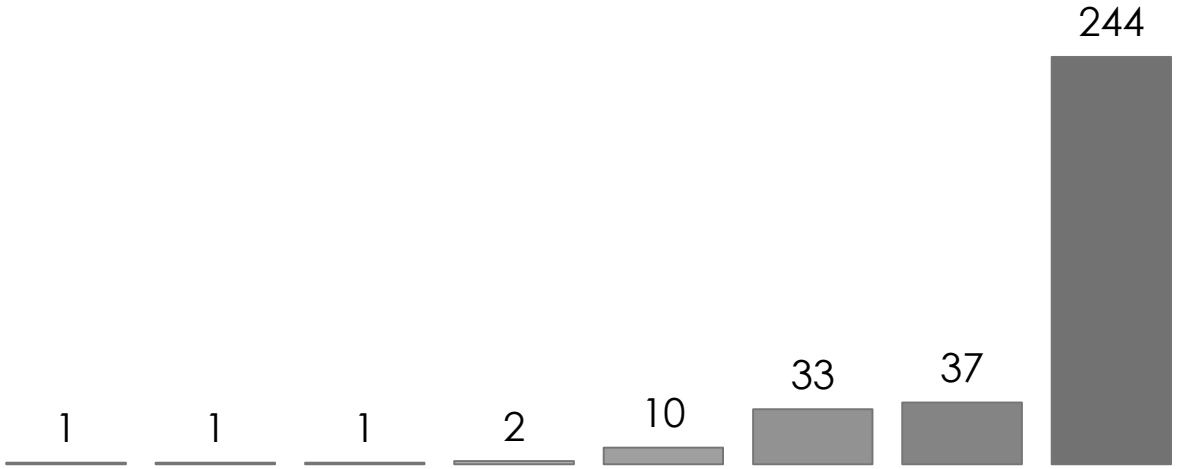
Através de:



PARECER TÉCNICO

- De igual forma, o parecer técnico, também, consiste num processo de recolha de informação, nomeadamente de fatores de risco, fatores de proteção e fatores de vulnerabilidade, com especial foco na consulta e análise do processo-crime, podendo, ou não, ser concomitantemente realizadas entrevistas a um ou mais intervenientes, para recolha de informação adicional.

Estatística das Avaliações de Risco e Pareceres Técnicos (2011-2021)



- Violência na Forma Tentada
- Despiste de Doença Mental
- Tráfico de Seres Humanos
- Violência Sexual
- Maus-Tratos a Idosos
- Violência Doméstica
- Maus-Tratos e Negligência a Menores
- Violência Conjugal

TOTAL DE AVALIAÇÕES DE RISCO = 329
TOTAL DE PARECERES TÉCNICOS = 15

ACOMPANHAMENTO DE VÍTIMAS EM DECLARAÇÕES PARA MEMÓRIA FUTURA (DMF), INQUIRIÇÃO E AUDIÊNCIA DE JULGAMENTO

- Evitar que o contacto com o sistema de justiça seja potenciador de desconforto e desequilíbrio emocional;
- Possibilitar a otimização da qualidade e quantidade da narrativa da vítima;
- Contribuir para o apuramento dos factos, de forma válida e efetiva;
- Diminuir ao máximo o risco de revitimação.

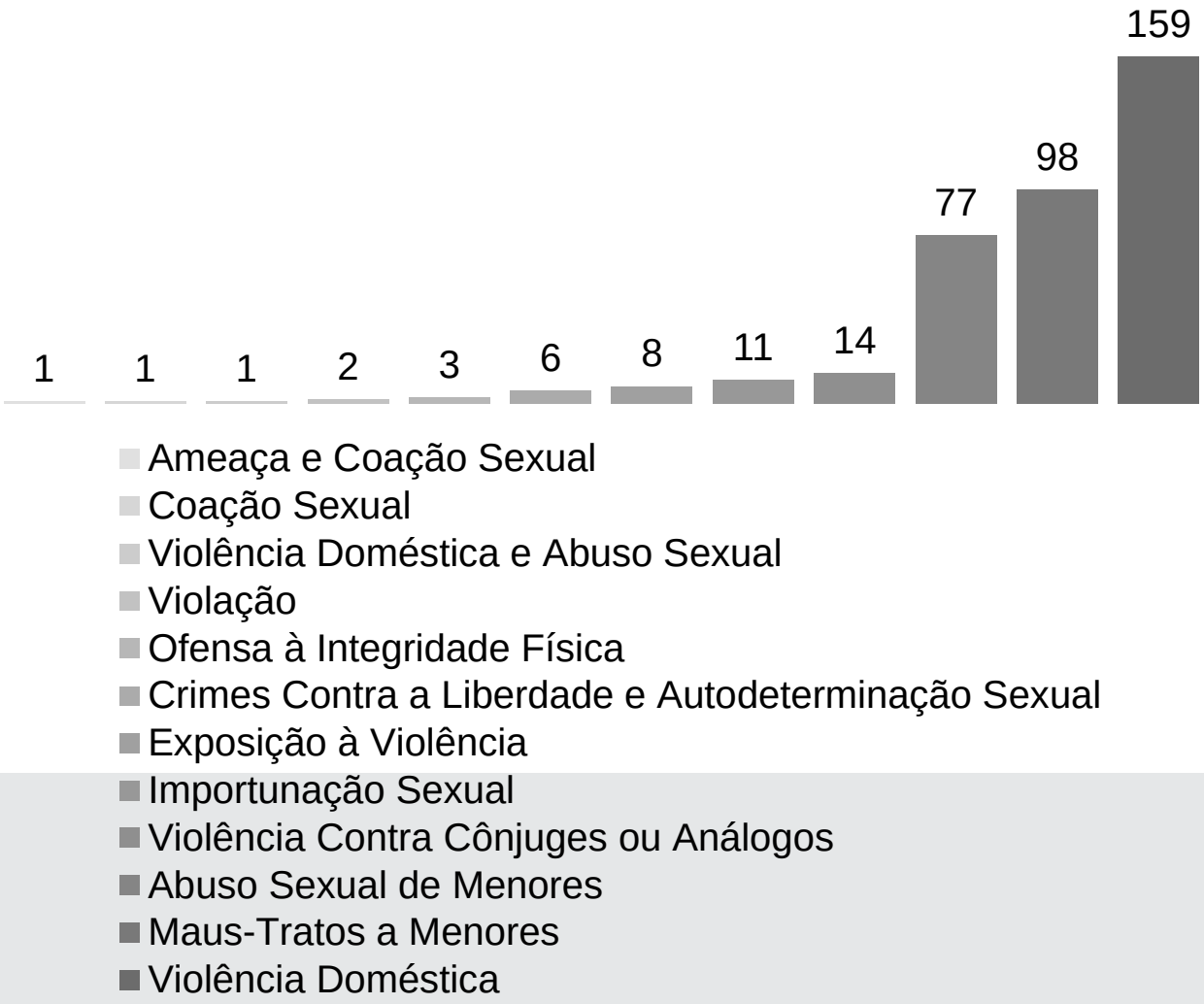
O objetivo da presença do técnico que acompanha a vítima especialmente vulnerável é:

ACOMPANHAMENTO DE VÍTIMAS EM DECLARAÇÕES PARA MEMÓRIA FUTURA (DMF), INQUIRIÇÃO E AUDIÊNCIA DE JULGAMENTO

Segundo as boas práticas, o técnico que efetua o acompanhamento da vítima especialmente vulneráveis deve intervir em 3 fases:

Pré-Inquirição → Inquirição → Pós-Inquirição

Estatística dos Acompanhamentos em DMF
(2011-2021)



TOTAL DE DMF = 381

ACOMPANHAMENTO DE SUSPEITOS OU ARGUIDOS MENORES EM DILIGÊNCIAS JUDICIAIS

- O GIAV efetua acompanhamento de suspeitos ou arguidos menores em sede de Inquirição, Audiência de Julgamento e outras diligências judiciais (Lei n.º 33/2019).

Neste âmbito, o papel do técnico que efetua o acompanhamento do suspeito/arguido inclui:

Representar legalmente o suspeito/arguido menor, quando o mesmo não se faz acompanhar pelos seus representantes legais;

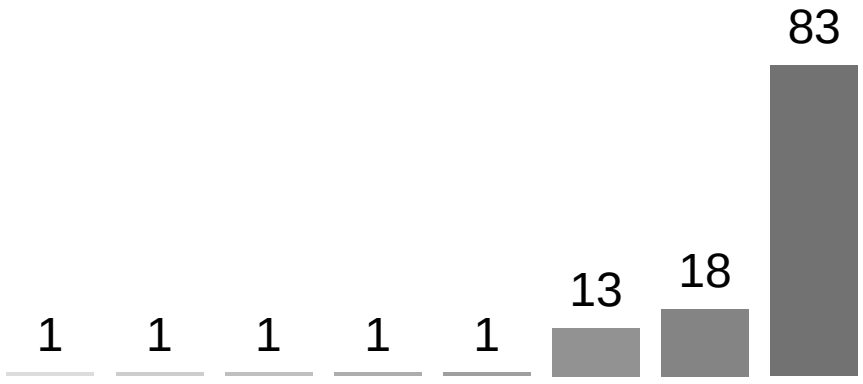
Explicitar o âmbito de intervenção do técnico, o papel dos intervenientes, o objetivo da diligência, bem como as consequências que dela poderão advir, garantindo a clara compreensão dos mesmos por parte do menor;

Garantir que são esclarecidos, ao menor, e compreendidos os seus direitos e deveres, fazendo valer os mesmos.

ATENDIMENTOS E INTERVENÇÕES EM SITUAÇÕES DE CRISE

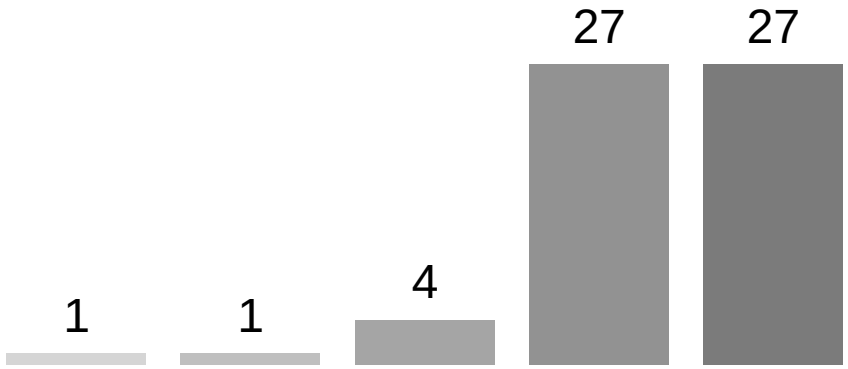
- Os atendimentos possibilitam a proteção e assistência a vítimas de violência doméstica;
- As intervenções orientadas para a gestão de situações de crise, têm como objetivo estabilizar a vítima, reduzir os sintomas subjacentes, de modo a que esta retome o seu funcionamento adaptativo;
- Dos atendimentos e intervenções em crise podem resultar encaminhamentos para outras entidades (Ex.: Instituições de Apoio à Vítima, Acompanhamento em Psicologia ou Psiquiatria, CPCJ…).

Estatística dos Atendimentos (2011-2021)



- Inexistência de Crime
- Tentaiva de Homicídio
- Abuso Sexual
- Stalking/Difamação
- Maus Tratos a Menores
- Maus Tratos a Idosos
- Violência Conjugal
- Violência Doméstica

Estatística das Intervenções em Crise (2011-2021)



- Ofensa à Integridade Física Simples
- Devassa da Vida Privada
- Maus-Tratos a Menores
- Violência nas Relações íntimas
- Violência Doméstica

TOTAL DE ATENDIMENTOS = 119

TOTAL DE INTERVENÇÕES EM CRISE = 60

FORMAÇÃO

- O GIAV proporciona formação a Magistrados do Ministério Público, Técnicos Oficiais de Justiça, entre outros atores judiciais.

Temáticas:

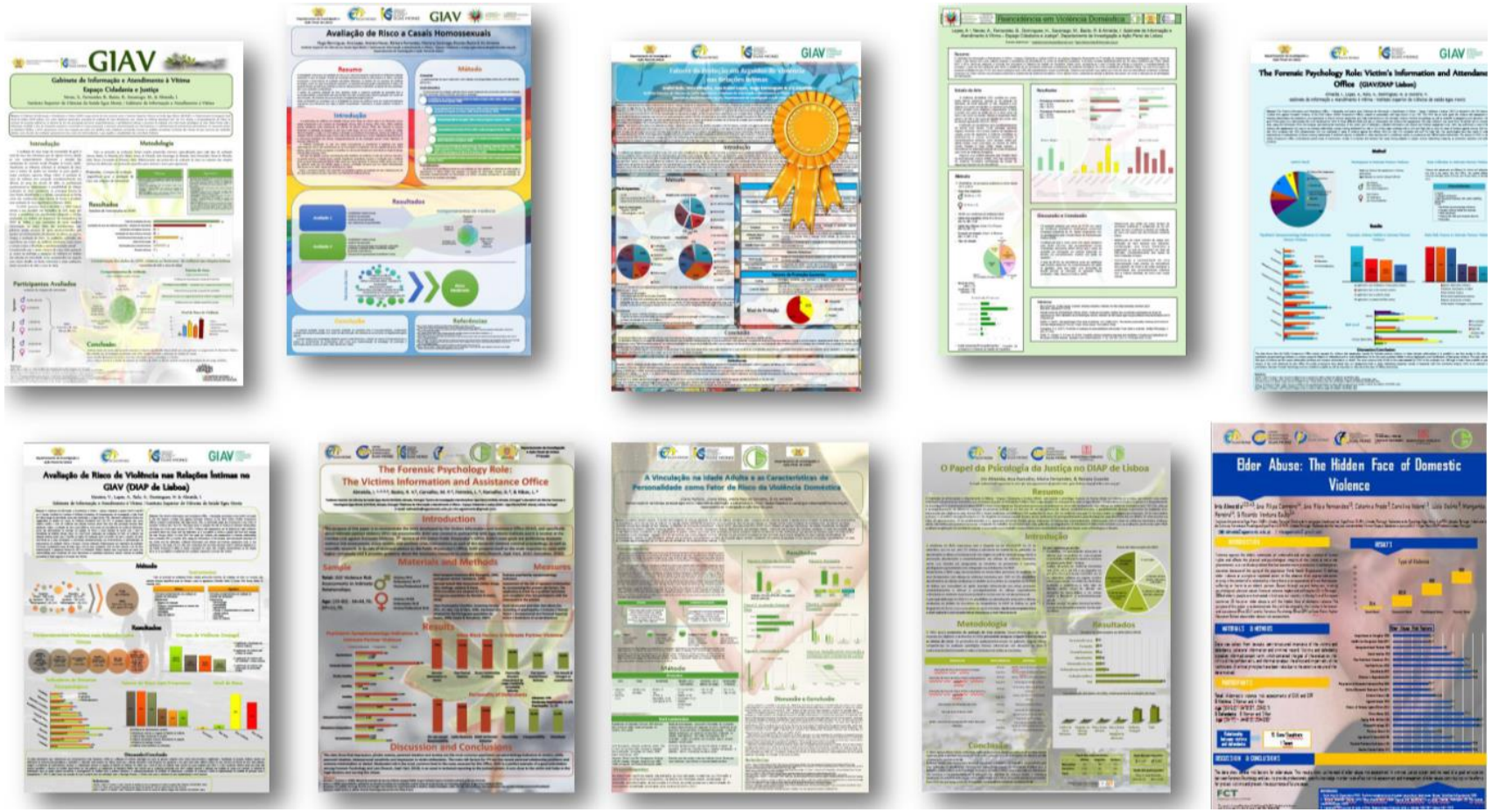
Técnicas de Entrevista	Violência nas Relações Íntimas	Inquirição a Menores (DMF)	Testemunho	...

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

- I Seminário – "A Experiência do DIAP, Lisboa – Parceria UCVC/GIAV" – 14 de dezembro de 2012;
- II Seminário – "Violência Contra Idosos" – 29 de novembro de 2013;
- III Seminário – "Maus Tratos a Crianças e Adolescentes" – 12 de dezembro de 2014;
- IV Seminário – "Violência nas Relações Íntimas e Contra Pessoas Especialmente Vulneráveis" – 4 de dezembro de 2015;
- V Seminário – "Os Novos Desafios de Combate à Violência Doméstica e de Género" – 10 de março de 2017;
- VI – Seminário – "Violência na Família e na Comunidade" – 16 de março de 2018;
- VII Seminário – "O Homicídio em Contexto da Violência Doméstica: Relações que Matam" – 15 de março de 2019.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Taylor & Francis

Annals of Medicine

ISSN: (Print) (Online) Journal homepage: https://www.tandfonline.com/loi/iann20

Vulnerable victims in court: from childhood to senescence

Iris Almeida, Ana Filipa Fernandes, Catarina Frade, Carolina Nobre & Lúcia Osório

To cite this article: Iris Almeida, Ana Filipa Fernandes, Catarina Frade, Carolina Nobre & Lúcia Osório (2021) Vulnerable victims in court: from childhood to senescence, Annals of Medicine, 53:sup1, S133-S134, DOI: 10.1080/07853890.2021.1896199

To link to this article: https://doi.org/10.1080/07853890.2021.1896199

© 2021 The Author(s). Published by Informa UK Limited, trading as Taylor & Francis Group

Published online: 28 Sep 2021.

Submit your article to this journal

View related articles

View Crossmark data

Full Terms & Conditions of access and use can be found at
https://www.tandfonline.com/action/journalInformation?journalCode=iann20

5th IC CIiEM International Congress of CIiEM

EGAS MONIZ

MINISTÉRIO PÚBLICO PORTUGAL

INTIMATE PARTNER VIOLENCE RISK ASSESSMENT IN VICTIMS' INFORMATION AND ASSISTANCE OFFICE

Iris Almeida [1,2,3,4,5] Ana Rita Pires [1,5], Carolina Nobre [5], Joana Marques [5] and Patrícia Oliveira [1,5]

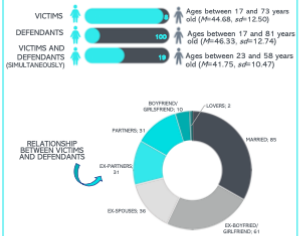
[1]Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Almada, Portugal; [2]Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Almada, Portugal; [3]Laboratório de Psicologia Egas Moniz (LabPSI), Almada, Portugal; [4]Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz (LCFPEM), Almada, Portugal; [5]Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima – Espaço Cidadania e Justiça (GIAV – Egas Moniz/DIAP Lisboa), Lisboa, Portugal

ialmeida@egasmoniz.edu.pt | iris.egasmoniz@gmail.com

INTRODUCTION

Forensic psychological assessment, specifically violence risk assessment, is an essential element in the practice of forensic psychology [1] and plays a crucial role in criminal justice system, helping it to make decisions [2]. IPV risk assessment is an essential element in offender's evaluation. Consequently, it is possible to apply the most appropriate intervention to prevent violence, protecting victims, and re-socializing offenders [3]. This assessment identifies risk factors such as criminal history, social and situational factors, and psychological variables [3]. IPV risk assessment includes semi-structured interviews and forensic psychological assessment tools which allows the identification of risk factors [4].

MATERIALS AND METHODS



The sample (n = 258) is derived from the IPV risk assessments of GIAV (2011- 2020).
Data was collected from lawsuits, semi-structured interviews, collateral information, and clinical and forensic assessment tools [e.g., SARA; ECVC; AQ].
All ethical issues have been taken due to the sensitive nature of the involved data and the respective informed consentient, the confidentiality limits, and information about the ethics and technician's impartiality.

RESULTS

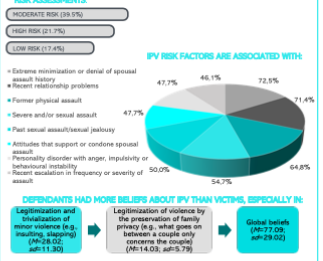


TABLE 1. CORRELATIONS BETWEEN LEGITIMIZING BELIEFS OF VIOLENCE AND TYPE OF AGGRESSION

Legitimizing beliefs are associated with IPV	Legitimization of minor violence	Legitimization by women's conduct	Legitimization by external causes	Legitimization by the preservation of family privacy	Total Beliefs
Physical aggression	.248**	.214*	.281**	.185*	.250**
Anger	.261**	.218*	.256**	.187*	.251**
Hostility	.412**	.370**	.383**	.453**	.430**
Total AQ score	.405**	.346**	.383**	.349**	.400**

*p<0.05; **p<0.01

CONCLUSION

The work developed by GIAV allows the understanding of IPV risk assessment, through the articulation between Forensic Psychology and Law for a more informed decision making. The main goal of IPV risk assessment is the prevention and development of management strategies to minimize risk and try to identify factors that may contribute to the violent behavior supporting the criminal justice system in allocating more appropriate measures (e.g., sentence, intervention).

REFERENCES

1. Sieslaw, M.R. Potencialidades e limites de uso de instrumentos no processo de avaliação psicológica, Psicologia, Educação e Cultura 2005, 9(2), pp. 237-264.
2. Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz - Gabinete de Psicologia Forense. Manual para agentes qualificadas/os de atendimento à vítima. Available online: https://www.egasmoniz.com.pt/media/119234/Manual-Agentes-Qualificados-Atendimento-Vitima.pdf
3. Almeida, I.; Soeiro, C. Avaliação de risco de violência conjugal. Versão para policias (SARA: PV). Análise Psicológica 2010, 1(28), pp. 179-192.
4. Gonçalves, R.A.; Cunha, O.; Dias, A.R.C. Avaliação Psicológica de Agressores Conjugais. In Manual de Psicologia Forense: Contextos, práticas e desafios, M. Matos, R.A. Gonçalves, C. Machado (Coords.). Psiquilíbrios: Braga, Portugal, 2011, pp. 70-71.

medical sciences forum

MDPI

Proceeding Paper

Intimate Partner Violence Risk Assessment in Victims Information and Assistance Office †

Iris Almeida [1,2,3,4,*], Ana Rita Pires [1], Carolina Nobre [4], Joana Marques [4] and Patrícia Oliveira [1]

1 Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Egas Moniz-Cooperativa de Ensino Superior, CrL, 2829-511 Almada, Portugal; anaritaf_pires@hotmail.com (A.R.P.); patriciasofia_27@hotmail.com (P.O.)
2 Laboratório de Psicologia (LabPSI), Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), 2829-511 Almada, Portugal
3 Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz (LCFPEM), 2829-511 Almada, Portugal
4 Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima, 1990-097 Lisboa, Portugal; carolinanobrepsic@gmail.com (C.N.); joanaromba@hotmail.com (J.M.)
* Correspondence: ialmeida@egasmoniz.edu.pt
† Presented at the 5th International Congress of CiiEM—Reducing inequalities in Health and Society, Online, 16–18 June 2021.

Abstract: The purpose of this paper is to demonstrate the work developed by the Victims Information and Assistance Office (GIAV), and its role as technical advisor to the Lisbon Public Prosecutor's Office, specifically about Intimate Partner Violence (IPV) risk assessment. GIAV plays a key role in assisting the Public Prosecutor's Office as the main response to cases with higher complexity and it provides support about measures to protect victims. The sample (n = 258) is derived from the IPV risk assessments of GIAV. Results show us that moderate and higher risk are the most common levels in IPV risk assessment and main risk factors. Defendants had more beliefs about IPV than victims.

Keywords: Intimate Partner Violence; risk assessment; public prosecutor's office

check for updates

Citation: Almeida, I.; Pires, A.R.; Nobre, C.; Marques, J.; Oliveira, P. Intimate Partner Violence Risk Assessment in Victims Information and Assistance Office. *Med. Sci. Forum* **2021**, *5*, 12. https://doi.org/10.3390/msf2021005012

Academic Editors: Helena Barroso and Cidália Castro

Published: 20 July 2021

Publisher's Note: MDPI stays neutral with regard to jurisdictional claims in published maps and institutional affiliations.

Copyright: © 2021 by the authors. Licensee MDPI, Basel, Switzerland. This article is an open access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1. Introduction

Forensic psychological assessment, specifically violence risk assessment, is an essential element in the practice of forensic psychology [1] and plays a crucial role in criminal justice system, helping it to make decisions [2]. IPV risk assessment is an essential element in offender's evaluation. Consequently, it is possible to apply the most appropriate intervention to prevent violence, protecting victims, and re-socializing offenders [3]. This assessment identifies risk factors such as criminal history, social and situational factors, and psychological variables [3]. IPV risk assessment includes semi-structured interviews and forensic psychological assessment tools which allows the identification of risk factors [4].

2. Materials and Methods

The sample (n = 258) is derived from the IPV risk assessments of GIAV (2011–2020). We evaluate 115 victims: 107 women and 8 men, aged between 17 and 73 years old (M = 44.68, sd = 12.50); 106 defendants: 100 men and 6 women, aged between 17 and 81 years old (M = 46.33, sd = 12.74); and 36 victims and defendants simultaneously: 19 men and 17 women, aged between 23 and 58 years old (M = 41.75, sd = 10.47). The relationship between victims and defendants are: 85 married; 61 ex-boyfriend/girlfriend; 36 ex-spouses; 31 ex-partners; 31 partners; 10 boyfriend/girlfriend; 2 lovers. Data was collected from lawsuits, semi-structured interviews, collateral information, and clinical and forensic assessment tools (e.g., SARA; ECVC; AQ).

3. Results and Discussion

In the risk assessments, most of the cases presented a moderate risk (39.5%), followed by high risk (21.7%) and low risk (17.4%). IPV risk factors are associated with extreme

Obrigada

giav.lisboa.diap@tribunais.org.pt

213 188 666